

Colocações em dicionários escolares: algumas reflexões

Collocations in school dictionaries: some reflections

Raquel Di Fabio*

RESUMO: Com este trabalho, objetiva-se realizar um estudo metalexigráfico sobre o tratamento dado às colocações em quatro dicionários escolares do PNLD, tipo 4: Aulete (2011), Bechara (2011), Borba (2011), Houaiss (2011). Analisou-se sete verbetes: *prestar, levar, consideração, torrencial, copiosamente, densamente e torrente*. Orientou-se por princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, em especial Hartmann (2001), Porto Dapena (2002), Castillo Carballo; García Platero (2003), Molina García (2006), Welker (2011), Krieger; Müller (2018), Vargas (2018); e da Fraseologia, com Penadés Martínez (1999), Biderman (1998a; 1998b; 2005), González Rey (2010), entre outros. Objetivos específicos: i) descrever cada excerto do verbete em que são registradas as colocações e classificá-las de acordo com a tipologia apresentada por Corpas Pastor (1996); ii) comparar os verbetes, no que se refere ao registro das colocações, a fim de verificar as semelhanças ou diferenças existentes entre eles; iii) discutir sobre quão adequados são esses dicionários aos alunos do Ensino Médio, levando-se em conta seu nível de competência na língua em conformidade com os documentos oficiais que norteiam o ensino e a aprendizagem na Educação

ABSTRACT: With this work, the objective is to carry out a metalexigraphic study on the treatment given to collocations in four school dictionaries of the PNLD, type 4: Aulete (2011), Bechara (2011), Borba (2011), Houaiss (2011). Seven entries were analyzed: *units to render, to take, consideration, torrential, copiously, densely and torrent*. It was guided by theoretical and methodological principles of Pedagogical Lexicography, in particular Hartmann (2001), Porto Dapena (2002), Castillo Carballo; García Platero (2003), Molina García (2006), Welker (2011), Krieger; Müller (2018), Vargas (2018); and Phraseology, with Penadés Martínez (1999), Biderman (1998a; 1998b; 2005), González Rey (2010), among others. Specific objectives: i) to describe each excerpt of the entry in which the collocations are registered and to classify them according to the typology presented by Corpas Pastor (1996); ii) compare the entries, with regard to the registration of collocations, in order to verify the similarities or differences between them; iii) discuss how appropriate these dictionaries are for high school students, taking into account their level of competence in the language in accordance with the official documents that guide

* Doutoranda em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS/Três Lagoas/MS. rdfabio@terra.com.br

Básica. As análises demonstraram não haver um tratamento homogêneo dentro de cada obra, o que indica a necessidade de mais estudos que visam à proposição de parâmetros para um registro mais didático desse tipo de unidades nos repertórios lexicográficos. Apesar da falta de padronização do registro das locuções nos dicionários estudados, eles podem ser utilizados em sala de aula, com as devidas orientações dos professores.

teaching and learning in Basic Education. The analyzes showed that there is not a homogeneous treatment within each work, which indicates the need for further studies aimed at proposing parameters for a more didactic record of this type of units in the lexicographic repertoires. Despite the lack of standardization of recording locutions in the dictionaries studied, they can be used in the classroom, with due guidance from teachers.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia
Pedagógica. Fraseologia. Colocações.

KEYWORDS: Pedagogical
Lexicography. Phraseology. Collocations.

1 Introdução

Como seres sociais, os homens interagem com seus semelhantes por meio da linguagem e, portanto, a língua, como fato social, surge da necessidade de interação. Os estudiosos da Linguística, ciência inaugurada no começo do século XX, têm-se preocupado em desvendar a complexidade da linguagem humana em sua forma verbal, realizada por meio da palavra, tomada como unidade essencial do texto. Sendo assim, a análise da palavra tal qual consta nos dicionários faz avançar os estudos lexicais, importantes “para o desenvolvimento da competência comunicativa”¹ (JORDAN DE MOGENDORFF; BEVILACQUA, 2018, p. 2298, tradução nossa – TN).

Em adição a isso, o ensino do léxico é um aspecto importante durante a formação do estudante, já que pode possibilitar o desenvolvimento de seu repertório linguístico e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho escolar como um todo. Para auxiliar no processo de aquisição desse repertório, acredita-se ser o dicionário uma importante ferramenta pedagógica, porque proporciona, além de informações

¹ “[...] para el desarrollo de la competencia comunicativa” (JORDAN DE MOGENDORFF; BEVILACQUA, 2018, p. 2298).

linguísticas, dados culturais de uma sociedade. De fato, de acordo Biderman (1998a, p. 17), o dicionário resulta em um “[...] objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna”.

Mais do que isso, essa importância já foi constatada há muito, como Fuentes-Oliveira e Tarp (2014, p. 3, TN) bem lembram, numa linguagem um tanto poética: “o Reino da Lexicografia é fascinante. Seus produtos práticos representam um espelho da vida humana há mais de quatro mil anos”². No entanto, apesar dessa relevância e de sua potencial contribuição para o conhecimento lexical, percebe-se uma reduzida utilização do dicionário no ambiente escolar, com uma aparente subutilização e falta de prestígio nesse contexto. Uma das hipóteses que se pode levantar em relação a esse posicionamento é de que, geralmente, seus usuais consulentes o consideram apenas um livro que pode fornecer o significado das palavras, negligenciando todas as demais informações linguísticas que oferece.

Neste trabalho, tem-se o objetivo geral de realizar um estudo metalexigráfico sobre o tratamento dado às colocações em quatro dicionários escolares do PNLD, tipo 4³ (AULETE, 2011; BECHARA, 2011; BORBA, 2011; HOUAISS, 2011) com base em sete verbetes (*prestar, levar, consideração, torrencial, copiosamente, densamente e torrente*) que fazem parte de um dos componentes (base ou colocativo) de colocações da língua portuguesa do Brasil nesses dicionários. Os objetivos específicos são os seguintes: i) descrever cada excerto do verbete em que são registradas as colocações, assim como classificá-las de acordo com a tipologia apresentada por Corpas Pastor (1996); ii) comparar os verbetes, no que se refere ao registro das colocações, a fim de verificar as semelhanças e/ou diferenças existentes entre eles; iii) discorrer sobre quão adequados são esses dicionários aos alunos do Ensino Médio, levando-se em conta seu nível de

² “The Kingdom of Lexicography is fascinating. Its practical products represent a mirror of human life for more than four thousand years” (FUENTES-OLIVEIRA; TARP, 2014, p. 3).

³ Explicações sobre essa tipologia são apresentadas na seção 2.1.

competência na língua em conformidade com os documentos oficiais que norteiam o ensino e a aprendizagem na Educação Básica.

Assim, neste trabalho, primeiramente, se fará alguns apontamentos sobre as teorias que norteiam os estudos da Lexicografia Pedagógica e da Fraseologia, posteriormente, se apresentará a metodologia adotada para a realização do trabalho e, em seguida, a descrição e a comparação entre os verbetes, na discussão dos resultados. Finalmente, serão feitas algumas reflexões sobre o tema, levando-se em conta as conclusões a que se chegou depois da análise realizada.

2 Pressupostos teóricos

O léxico é o conjunto de palavras que formam a língua de uma determinada comunidade, de uma área específica de atividade humana, ou, até mesmo, de um escritor. Trata-se do registro da realidade, pois é por meio da língua que muito se apreende da história e da cultura de um povo. Assim, o léxico de uma língua corresponde às necessidades desse povo e, por isso, vai sendo ampliado segundo as exigências de cada momento histórico. Portanto, trata-se de um tesouro linguístico com dimensões grandiosas, sem probabilidade de delimitação, documentado nos dicionários, compêndios de grande importância e reconhecidos por “[...] grandes pensadores que precederam a nossa época [...]”⁴ como “[...] ferramentas práticas que poderiam ser usados para descrever e promover a ciência e o progresso”⁵ (FUENTES-OLIVEIRA; TARP, 2014, p. 1, TN). Os estudos da Lexicografia Pedagógica e da Fraseologia têm avançado e são desenvolvidos com o intuito de auxiliar os estudantes a ampliar seus conhecimentos e sanar eventuais dúvidas sobre a língua com o uso dessa obra lexicográfica ainda pouco utilizada no ambiente escolar, apesar de ser antiga e tradicionalmente associada à escola.

⁴ “[...] great thinkers who preceded our époque” (FUENTES-OLIVEIRA; TARP, 2014, p. 1).

⁵ “[...] practical tools that could be used to describe and promote science and progress” (FUENTES-OLIVEIRA; TARP, 2014, p. 1).

2.1 Lexicografia Pedagógica

Já que, neste trabalho, investigam-se verbetes de dicionários escolares, deve-se dar atenção ao aporte teórico da Lexicografia Pedagógica que tem como objeto de estudo o dicionário escolar, obra lexicográfica que visa a atender às necessidades de um público-alvo específico, alunos do Ensino Básico, bem como os professores que mediam esse conhecimento (apesar de nem sempre ser tão fácil delimitar tais necessidades sem um diagnóstico preliminar). Além disso, “[...] as obras lexicográficas sempre estiveram incluídas nas relações de material didático, junto à indicação dos livros necessários a cada série escolar.” (KRIEGER; MÜLLER, 2018, p. 1952). Nesse sentido, desde 2006, “um dos objetivos do PNLD tem sido o de equipar as escolas com um número significativo de diferentes tipos e títulos de dicionários.” (BRASIL, 2012, p. 19). Assim, esse órgão federal estabeleceu critérios para a elaboração de dicionários escolares compatíveis com os níveis de aprendizagem, caracterizando-se pela etapa de ensino a que se destine e pela quantidade de verbetes e de informações apresentadas. Com base nos critérios estabelecidos, foi feita a seguinte classificação: dicionários de tipo 1 são destinados aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental; de tipo 2, para alunos dos 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental; de tipo 3, para alunos dos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; de tipo 4, para alunos do Ensino Médio (BRASIL, 2012, p. 19).

Percebe-se, com essas medidas, que já existe o entendimento da academia e das instâncias federais responsáveis pela educação a respeito da importância do dicionário no ensino de língua materna. A aproximação do conhecimento científico desenvolvido com as instituições escolares, porém, nem sempre está alinhado. O argumento de Hernández (1989, p. 1) de que muitos professores dão pouca importância aos dicionários e acham que devem ser usados apenas nas aulas de língua ainda é bastante atual, apesar dos evidentes avanços. Para o autor, esses professores, por exemplo, nem se preocupam em recomendar um tipo ou um autor específico de dicionário, achando que qualquer um pode ser usado indiferentemente. Essa subutilização do dicionário, de acordo com Castillo Carballo e García Platero (2003, p. 336, TN), se deve a três

motivos fundamentais: “[...] a) a escassez de obras de qualidade aceitável destinadas a escolares; b) a dificuldade do professor em motivar suficientemente os alunos; c) a falsa ideia de que todos os dicionários são iguais”⁶.

Esses fatores, portanto, levam os professores a não ensinarem os alunos a usarem o dicionário adequadamente (ou seja, explorando todos os recursos que disponibiliza), talvez porque eles mesmos não tenham o hábito de consultar essa obra de referência lexicográfica com a frequência que se esperaria dos falantes de uma língua, ainda mais docentes. Esse comportamento provavelmente se deve ao fato de que os professores do Ensino Básico, das áreas das linguagens, em sua maioria, não tiveram, em suas formações acadêmicas, a base teórica para saberem usar adequadamente o dicionário. A ausência dessa formação lexicográfica na graduação e/ou na pós-graduação compromete o uso do dicionário como material complementar para o ensino de línguas e contribui à perpetuação da ideia de que se trata de um livro somente de consultas esporádicas (KRIEGER, 2011 *apud* VARGAS, 2018, p. 1945).

Na verdade, o dicionário deveria ser de uso obrigatório para todos os usuários da língua, segundo o pensamento de Biderman (1998a), já mencionada na Introdução, porque, além de fornecer o significado das palavras, “[...] também responde a outras questões, envolvendo aspectos – históricos, ortográficos, prosódicos, gramaticais, e discursivos – relacionados à estrutura e funcionamento das línguas” (KRIEGER, 2007, p. 295-296). De acordo com Molina García (2006, p. 21, TN), porém, “[...] o aprendiz nem sempre obtém do dicionário todas as informações que deveria e que seriam muito úteis para qualquer tipo de atividade linguística que esteja realizando [...]”⁷. Ou seja, “[...] por motivos diversos, o dicionário acabou não se integrando ou não sendo

⁶ “[...] a) la escasez de obras destinadas a escolares de una aceptable calidad; b) la dificultad del docente para motivar suficientemente a los alumnos; c) la falsa idea de que todos los diccionarios son iguales.” (CASTILLO CARBALLO; GARCÍA PLATERO, 2003, p. 336).

⁷ “El aprendiz no siempre obtiene del diccionario toda la información que debiera y que le serviría de gran utilidad para cualquier tipo de actividad lingüística que esté realizando [...]” (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 21).

integrado nas rotinas docentes e discentes [...]”⁸ (AZORÍN FERNÁNDEZ; MARTÍNEZ EGIDO, 2009, p. 53, TN). Com base nesses argumentos,

apesar do reconhecimento incontestável do valor do dicionário para o ensino, seu grande potencial não costuma ser explorado. O ambiente escolar tende a reproduzir a prática social de consulta, limitando-se a utilizar a obra lexicográfica para a obtenção de respostas pontuais (KRIEGER, 2007, p. 298).

Sendo o aluno o principal consulente do dicionário escolar, para a elaboração dessa obra, principal foco das pesquisas na área da Lexicografia Pedagógica, conhecer a identidade e as necessidades desse consulente confere maior clareza ao(à) lexicógrafo(a) e metalexicógrafo(a) em suas decisões sobre o que e como produzi-lo (VARGAS, 2018, p. 1943-1944). Para Hartmann (2001, p. 81, TN), “é a chamada perspectiva do usuário na pesquisa de dicionário que pode nos ajudar a investigar as necessidades de referência e habilidades de referência dos usuários de dicionário”⁹. Segundo o autor, a pesquisa empírica do usuário teve como precursor Clarence Barnhart (pesquisa realizada na década de 1950, com professores de mais de 50.000 alunos universitários) e tem se mostrado bastante eficiente nesse caso. Por esse motivo, o avanço das pesquisas científicas na área têm contribuído para a melhoria dos diferentes repertórios lexicográficos existentes.

⁸ “Por diversas razones el diccionario no ha acabado de integrarse o de ser integrado en las rutinas docentes y discentes [...]” (AZORÍN FERNÁNDEZ; MARTÍNEZ EGIDO, 2009, p. 53).

⁹ “[...] is the so-called user perspective in dictionary research that can help us to investigate the reference needs and reference skills of dictionary users [...]” (HARTMANN, 2001, p. 81).

2.2 Fraseologia

Para Jordan de Mogendorff e Bevilacqua (2018, p. 2300, TN), “a Fraseologia é a disciplina que estuda toda gama de combinações fixas, incluindo as colocações, [...] combinações fixas que são estabelecidas pela tradição de seu uso, de forma natural”¹⁰.

De acordo com Corpas Pastor (1996, p. 20), o objeto de estudo da Fraseologia são as unidades léxicas formadas, no mínimo, por pelo menos duas palavras gráficas, cujo limite superior se situa no nível da oração composta, caracterizadas pela alta frequência de uso, de coaparição de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; por seu grau, no qual se dão todos esses aspectos nos distintos tipos.

Unidades fraseológicas, segundo Corazzari (1992, p. 5 *apud* BIDERMAN, 2005, p. 750), são sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e possuem propriedades morfossintáticas específicas com, pelo menos, duas palavras separadas por brancos, hifens ou apóstrofos, mas se classificam funcionalmente como uma única categoria léxico-gramatical. Por exemplo, “caixa eletrônico”, composto de substantivo e adjetivo comporta-se semanticamente como substantivo e “levar a cabo”, como verbo. Do ponto de vista sintático, as unidades fraseológicas têm graus diferentes de cristalização, isto é, resistem a algumas manipulações morfossintáticas (transformações, inserção de modificadores, flexão) e comutações léxicas, geralmente possíveis com construções equivalentes comuns. Quanto à idiomaticidade, o significado global da expressão idiomática pode depender ou não do significado de suas unidades léxicas componentes, pois expressões idiomáticas são semanticamente opacas, uma vez que seu significado não depende do

¹⁰ “La Fraseología es la disciplina que estudia toda la gama de combinaciones fijas, incluyendo las colocaciones, [...] combinaciones fijas que son establecidas por la tradición de su uso, de forma natural” (JORDAN DE MOGENDORFF; BEVILACQUA, 2018, p. 2300).

sentido de cada um deles, diferente das colocações, objeto deste artigo. Sobre esse assunto, Biderman (2005) explica que:

[...] com respeito à questão da idiomaticidade, as UFs divergem: o significado global da EI pode depender ou não do significado de suas unidades léxicas componentes. As EIs são expressões semanticamente opacas cujo significado não depende do sentido de cada um de seus componentes. Por outro lado, colocações são seqüências semanticamente transparentes, formadas de itens lexicais que geralmente co-ocorrem. Para Cruse (apud Corazzari, 1992) uma metáfora morta é uma expressão que adquiriu um significado metafórico estereotipado (por ex. ter os pés na cova). Do ponto de vista semântico essas últimas parecem inserir-se entre as expressões totalmente transparentes e totalmente opacas. Essas três classes distintas de UF são definidas principalmente com base na noção de “constituente semântico”, isto é, um fragmento de frase que possui um significado constante qualquer que seja o contexto. As EIs e metáforas mortas deveriam ser consideradas como unidades léxicas simples e mínimas embora sejam lexicalmente complexas. Inversamente, as colocações mantêm sua composicionalidade porque elas têm componentes que são eles próprios constituintes semântico (BIDERMAN, 2005, p. 751).

2.2.1 As colocações

Colocações, então, são unidades fraseológicas transparentes com diferentes graus de cristalização, formadas por itens lexicais que geralmente co-ocorrem (BIDERMAN, 2005, p. 751). Além desse, outros estudiosos da Fraseologia apresentam conceitos que se complementam, como: “coocorrência de palavras com, no máximo, quatro palavras entre si” (SINCLAIR, 1998, p. 15 *apud* WELKER, 2011, p. 141); “produtos semicristalizados que o falante não monta de forma criativa, mas encontra na sua memória como um todo e que o ouvinte percebe como algo conhecido” (HAUSMANN, 1984, p. 399 *apud* WELKER, 2011, p. 143); unidades fraseológicas compostas “[...] por duas unidades lexicais em relação sintática, que não constituem, por si mesmas, atos de fala ou enunciados; e que, por sua fixação na norma,

apresentam restrições de combinação estabelecidas pelo uso [...]”¹¹ (CORPAS PASTOR, 1996, p. 66, TN), e “[...] que, do ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de regras, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna)”¹² (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53, TN). Os componentes das colocações, por sua vez, são a base (parte qualificada ou detalhada pelo colocativo) e o colocativo ou colocado (palavra que frequentemente acompanha a palavra base). Por exemplo, em *chover torrencialmente*, *chover* é a base e *torrencialmente* é o colocativo (HAUSMANN, *apud* WELKER, 2011, p. 143).

De acordo com Welker (2011, p. 147), os dicionários gerais (não fraseológicos) deveriam registrar o máximo possível de colocações a depender de determinadas condições como tamanho do dicionário e política lexicográfica da editora. A maioria dos dicionários, porém, preza mais a compreensão dos textos (decodificação ou recepção) do que sua produção (codificação). Um dicionário que prezasse pela codificação poderia registrar colocações (baseando-se em *corpora*), para ajudar tanto estrangeiros (principalmente em dicionários monolíngues para estrangeiros) como falantes da língua (no caso de dicionários voltados para estudantes de LM) que não dominam suficientemente bem sua língua materna para saber uma quantidade significativa de colocações. Quanto ao verbete em que a colocação deveria ser registrada, segundo Hausmann (*apud* WELKER, 2011, p. 147), o ideal para dicionários gerais seria que constasse em cada um dos componentes. No caso dos dicionários de recepção, bastaria constar no verbete do colocado ou colocativo. Já nos dicionários de produção, o ideal seria constar no componente base. Para Cop (1991, p. 2776 *apud*

¹¹ “[...] por dos unidades léxicas en relación sintáctica, que no constituyen, por sí mismas, actos de habla ni enunciados; y que, debido a su fijación en la norma, presentan restricciones de combinación establecidas por el uso [...]” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 66).

¹² “[...] que, desde el punto de vista del sistema de la lengua son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso (cierta fijación interna)” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53).

WELKER, 2011, p. 147), “[...] em dicionários destinados à codificação, todas as colocações têm que ser registradas, pois, por serem idiossincráticas, elas não são previsíveis”, ou seja, não só para consulentes estrangeiros esse tipo de informação é importante, mas também para falantes nativos da língua, porque, muitas vezes, é difícil saber que se diz, por exemplo, *chorar copiosamente*.

Além disso, Welker (2011, p. 148) aponta alguns problemas quanto ao procedimento adotado (ou não) pelos elaboradores de dicionários em relação às colocações: não há definição do termo na *front matter*; há um número muito reduzido de colocações; são apresentadas desordenadamente; não são assinaladas como fraseologismos (geralmente aparecem junto com os exemplos de uso); geralmente não são apresentadas todas as possibilidades de ocorrência da colocação (se podem aparecer no singular, no plural, com determinados adjuntos etc.). Corpas Pastor (1996, p. 67-76) apresenta a seguinte classificação das colocações: “substantivo (sujeito) + verbo; verbo + substantivo (objeto); adjetivo + substantivo; substantivo + preposição + substantivo; verbo + advérbio; adjetivo + advérbio”. No entanto, de acordo com Jordan de Mogendorff e Bevilacqua (2018, p. 2296, TN), a estrutura verbo + substantivo é “[...] uma das categorias mais representativas em número e importância comunicativa [...]”¹³. A seguir, apresenta-se a metodologia deste trabalho.

3 Metodologia

Foram tomados dados com base em Welker (2011, p. 143) e Gonzáles Rey (2010, p. 10) — *prestar, levar, consideração, torrencial, copiosamente, densamente e torrente* que formam, respectivamente, as colocações *prestar atenção* (verbo + substantivo), *levar em consideração* (verbo + preposição + substantivo), *chuva torrencial*¹⁴ (adjetivo +

¹³ “[...] una de las categorías más representativas en número e importancia comunicativa [...]” (JORDAN de MOGENDORFF; BEVILACQUA, 2018, p. 2296).

¹⁴ Preferiu-se adotar a mesma ordem adotada pela autora cujo texto serviu de base teórico-metodológica para realizar este trabalho. Os exemplos apresentados por Corpas Pastor (1996, p. 71) estão na nota 16.

substantivo), *chorar copiosamente* (verbo + advérbio), *densamente povoado*¹⁵ (adjetivo + advérbio), *torrente de palavras* (substantivo + preposição + substantivo) — e a classificação de Corpas Pastor (1996), conforme o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Classificação de colocações por Corpas Pastor (1996, p. 67-76).

Classificação	Exemplo
SUBSTANTIVO (SUJEITO) + VERBO	<i>estourar uma guerra</i> ¹⁶
VERBO + SUBSTANTIVO (OBJETO)	<i>desempenhar uma função</i>
ADJETIVO + SUBSTANTIVO	<i>fonte fidedigna</i> ¹⁷
SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO	<i>ciclo de conferências</i>
VERBO + ADVÉRBIO	<i>rogar encarecidamente</i>
ADJETIVO + ADVÉRBIO	<i>estritamente ligado</i> ¹⁸

Fonte: elaboração da autora.

Quanto à apresentação das análises, foram assim delimitadas: primeiramente apresenta-se um quadro (Quadro 2) para se ter um panorama dos verbetes que aparecem em cada dicionário; em seguida são feitas as descrições de cada excerto¹⁹ do verbete em que são registradas as respectivas colocações da forma como constam nos quatro dicionários de tipo 4 — Aulete (2011), Bechara (2011), Borba (2011), Houaiss (2011) — numa perspectiva metalexigráfica e de acordo com a tipologia apresentada por Corpas Pastor (1996) enumerada acima.

Por fim, foi feita a comparação entre os verbetes, a fim de depreender-se as semelhanças e/ou diferenças existentes entre eles, e uma reflexão sobre quão adequados são (ou não) esses dicionários aos alunos do Ensino Médio levando-se em conta seu nível de competência na língua.

¹⁵ Mesmo comentário da nota 14. Exemplos da autora são apresentados na nota 18.

¹⁶ “[...] en este tipo de colocaciones el verbo detona una acción característica de la persona o cosa designada por el sustantivo” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 67).

¹⁷ “Algunos ejemplos son: *fuente fidedigna, enemigo acérrimo, ignorancia supina, importancia capital, error garrafal, éxito fulgurante o relación estrecha*” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 71).

¹⁸ “[...] colocaciones de participio en función adjetival y adverbio [...] como muestran los ejemplos *profundamente dormido, firmemente convencido y estrechamente ligado*” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 75).

¹⁹ Transcrição completa da aceção ou locução em que aparece a colocação.

4 Resultados

O Quadro 2 a seguir torna possível visualizar os verbetes que apresentam colocação em cada um dos dicionários do *corpus*: Aulete (2011), Bechara (2011), Borba (2011), Houaiss (2011)²⁰.

Quadro 2 — Verbetes em que as colocações foram registradas nos dicionários.

Verbete	Aulete	Borba	Houaiss	Bechara
<i>Prestar</i>	X			X
<i>Levar</i>		X		
<i>Consideração</i>	X			
<i>Torrencial</i>	X	X		X
<i>Copiosamente</i>		X		
<i>Densamente</i>		X		
<i>Torrente</i>	X		X	

Fonte: elaboração da autora.

Como se pode observar no Quadro 2, nenhum dos dicionários examinados apresenta, em todos os verbetes escolhidos, as colocações selecionadas para este trabalho. Como não se trata de um dicionário fraseológico não se espera que haja uma preocupação contundente quanto à apresentação de colocações como exemplo de uso (pois é assim que geralmente aparecem as colocações nesses dicionários, conforme observado neste trabalho). Para ajudar no entendimento dos significados, usualmente se esperam exemplos depois da definição de cada acepção do verbo, porém não há em todos, como foi verificado. Os dicionários Aulete e Borba apresentam o maior número (quatro) de verbetes que registram as colocações do *corpus* (*prestar*, *consideração* e *torrente* no Aulete; *levar*, *copiosamente* e *densamente* no Borba; *torrencial* em ambos), Houaiss apenas um (*torrente*) e Bechara dois (*prestar* e *torrencial*).

Apresenta-se, doravante, os verbetes *prestar*, *levar*, *consideração*, *torrencial*, *copiosamente*, *densamente* e *torrente* como aparecem nos dicionários já mencionados. Far-

²⁰ Doravante, apenas Aulete, Bechara, Borba, Houaiss, respectivamente.

se-á a descrição correspondente, confrontando as definições e as demais informações encontradas nesses verbetes, a fim de verificar semelhanças e/ou diferenças entre elas.

Quadro 3 – Transcrição do excerto do verbete *prestar* no Aulete (2011).

Dicionário <i>Aulete</i> (2011)	prestar (pres.tar) <i>v.</i> 1 Conceder, dispensar [<i>td.</i> : <u><i>prestar</i></u> <i>atenção</i>] [...]
------------------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

Na acepção 1 do verbete, houve a inclusão de um exemplo de uso formado com uma colocação usual na língua em que, de acordo com o argumento de Gonzáles Rey (2010, p. 10), se estabelecem relações restritivas entre os componentes das expressões construídas, nesse caso, entre um verbo e um substantivo — VERBO + SUBSTANTIVO (OBJETO). Além disso, nessa unidade fraseológica, há a transparência mencionada por Biderman (2005, p. 751), uma vez que é possível apreender o sentido tanto do item lexical que forma a base (*prestar*) como o colocativo (*atenção*).

Quadro 4 – Transcrição do excerto do verbete *consideração* no Aulete (2011).

Dicionário <i>Aulete</i> (2011)	consideração [...] ■ Levar/tomar em ~ Considerar, levar/ter em conta; lembrar de (coisa, fato etc.) como elemento importante para formar juízo ou decisão; incluir (coisa, fato etc.) entre os demais fatores analisados ou observados
------------------------------------	--

Fonte: elaboração da autora.

No caso do verbete *consideração*, ele é o colocativo da colocação *levar em consideração* (VERBO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO). As locuções, assim denominadas pelos dicionaristas que organizaram a obra, formadas com a palavra-entrada são, *levar em consideração* e “*tomar em consideração*” que, segundo a definição apresentada são similares ou aparentemente intercambiáveis. Nesse caso, a colocação foi inserida após a apresentação de todas as quatro acepções, precedida pelo sinal ■ que introduz as subentradas, como uma locução, diferentemente da colocação apresentada no verbete anterior que aparece como exemplo de uso. Segundo as

explicações apresentadas no item “Como usar este dicionário – um guia completo”, o dicionário “apresenta um grande número dessas locuções, com especial atenção às de mais uso na linguagem corrente” (AULETE, 2011, p. XII).

Quadro 5 – Transcrição do excerto do verbete *torrencial* no Aulete (2011).

Dicionário <i>Aulete</i> (2011)	torrencial (<i>tor.ren.ci:al</i>) <i>a2g.</i> 1 Que cai em abundância (chuva torrencial) [...]
------------------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

No caso do verbete *torrencial*, houve a inclusão do exemplo com a colocação usual em língua portuguesa do Brasil, como exemplo de uso da acepção 1 (*chuva torrencial* formada por SUBSTANTIVO + ADJETIVO) que é o colocativo. A colocação aparece nesse componente, corroborando com a afirmação de Welker (2011, p. 147) de que tal unidade fraseológica “[...] deveria ser incluída no verbete de cada um dos componentes, mas em dicionários de recepção – querendo-se economizar espaço” ela é incluída “somente no verbete do colocativo (porque esse é, geralmente, o menos conhecido; por exemplo, *copiosamente* e *escapulir* costumam ser menos conhecidos do que *chorar* e *palavra* respectivamente)”, caso também de *torrencial* que é uma unidade lexical menos conhecida que *chuva*.

Quadro 6 – Transcrição do excerto do verbete *torrente* no Aulete (2011).

Dicionário <i>Aulete</i> (2011)	torrente [...] 4 <i>Fig.</i> Grande abundância ou fluência: <u>torrente de palavras</u> ; <u>torrente de paixões</u> . [...]
------------------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

Colocações formadas por SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO. Na quarta acepção do verbete que foi transcrita no quadro 5, há a marca de uso “*Fig*” que “indica em que contexto [...] a acepção tem curso, como, por exemplo, se é assim usada no âmbito da família (*Fam.*) [...] etc.” (AULETE, 2011, p. XI), ou seja, nesse caso, sentido figurado. As duas colocações formadas com a palavra-entrada aparecem como

exemplos de uso da acepção 4, único caso em que aparecem duas colocações para exemplificar o verbete que faz parte do *corpus* deste trabalho.

Quadro 7 – Transcrição do excerto do verbete *prestar* no Borba (2011).

Dicionário Borba (2011)	LEVAR [...] 1. em conta considerar: <i>Na promoção, levaram em conta sua boa vontade.</i> [...]
----------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

Nesse excerto, há a subentrada “*levar em conta*”, cujo exemplo formado pela colocação em que aparece a lexia *levar*, no caso como uma variação de *levar em consideração* com valor sinonímico, conforme apresentado na definição da locução: “considerar”. Assim, também poderia ser apresentado como exemplo de uso, sem prejuízo de sentido, a variação: *Na promoção, levaram em **consideração** sua boa vontade.* Essa seria uma informação útil para os consulentes, uma vez que se trata de uma colocação frequente na língua portuguesa do Brasil. Nesse caso, em adição a isso, pode-se constatar a orientação teórica de Corazzari (1992, p. 5 *apud* BIDERMAN, 2005, p. 750) quanto à categoria léxico-gramatical da colocação, em que, apesar de sua formação composta de VERBO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO comporta-se semanticamente como verbo e, como tal, sofre flexão tal como visto no exemplo de uso apresentado.

Quadro 8 – Transcrição do excerto do verbete *torrencial* no Borba (2011).

Dicionário Borba (2011)	TORRENCIAL [...] 2 que cai em torrente: <i>chuvas torrenciais</i> [...]
----------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

A colocação é formada por ADJETIVO + SUBSTANTIVO. A segunda acepção do verbete *torrencial* apresenta um exemplo de uso em forma de uma expressão colocacional em que aparece a unidade lexical como o componente colocativo, cuja base é *chuva*. A colocação formada com a palavra-entrada é *chuva torrencial* que, nesse

caso, foi apresentada no plural, ou seja, com flexão de número. De acordo com Welker (2011, p. 144), nas colocações, “permanecem os significados dos dois componentes” e é o que se pode constatar no exemplo acima, corroborando também com o que afirmam os fraseólogos quanto à transparência dessas unidades fraseológicas em maior ou menor grau como Biderman (2005, p. 751).

Quadro 9 – Transcrição do excerto do verbete *copiosamente* no Borba (2011).

Dicionário <i>Borba</i> (2011)	COPIOSAMENTE co.pi:o.sa.men.te Adv em grande quantidade; abundantemente: <i>A menina chorava copiosamente a morte do pai. [...]</i>
-----------------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

A palavra-entrada *copiosamente*, um advérbio, é o colocativo do verbo *chorar*, sua base VERBO + ADVÉRBIO. Houve a inclusão de um exemplo de uso com período completo em que há a colocação *chorar copiosamente*, com o verbo conjugado. Nesse caso específico é interessante que conste essa colocação porque, muitas vezes, é difícil saber, de antemão, que se diz *chorar copiosamente*. Então, a colocação foi incluída no verbete do colocativo e esse é um procedimento adequado, uma vez que ele geralmente é menos conhecido que a base.

Quadro 10 – Transcrição do verbete *densamente* no Borba (2011).

Dicionário <i>Borba</i> (2011)	DENSAMENTE den.sa.men.te Adv 1 muito; bastante: <i>cidade densamente povoada [...]</i>
-----------------------------------	--

Fonte: elaboração da autora.

Colocação formada por ADJETIVO + ADVÉRBIO. A palavra-entrada *densamente*, um advérbio, é o colocativo do adjetivo *povoado*, sua base. A primeira acepção apresenta a definição sinonímica e há um exemplo de uso em forma de uma colocação, no caso, *densamente povoada*.

Quadro 11 – Transcrição do excerto do verbete *torrente* no Houaiss (2011).

Dicionário <i>Houaiss</i> (2011)	tor.ren.te [...] 3 fluência impetuosa <de palavras> [...]
-------------------------------------	--

Fonte: elaboração da autora.

Colocação formada por SUBSTANTIVO + PREPOSIÇÃO + SUBSTANTIVO. A palavra-entrada *torrente* tem, na sua terceira acepção, a colocação *torrente de palavras* como exemplo de uso da acepção. De acordo com os dicionaristas do Houaiss (2011, p. XIII), são fornecidos “[...] exemplos de uso sempre que estes ajudem na compreensão de determinada acepção [...]” e, nesse caso específico, uma vez que essa colocação aparentemente não tem um uso tão frequente como algumas das demais analisadas neste trabalho pode ser útil tanto para a compreensão como para a produção.

Quadro 12 – Transcrição do excerto do verbete *prestar* no Bechara (2011).

Dicionário <i>Bechara</i> (2011)	prestar (pres. <i>tar</i>) v. td. ti. 1 Conceder, dar. ■ “ <u>Preste</u> muita atenção no que eu falo...” (Gabriel O Pensador / DJ Leandro, “Como um vício”). [...]
-------------------------------------	--

Fonte: elaboração da autora.

A colocação é formada por VERBO + SUBSTANTIVO (OBJETO). Apresenta-se uma definição sinonímica e, em seguida, uma abonação (trecho de letra de música, em que aparece a colocação *prestar atenção*), corroborando com o conceito de que o dicionário é o “[...] depositário do acervo lexical da cultura” (BIDERMAN, 1998b, p. 161). A colocação é apresentada com o verbo conjugado e intercalada como o quantitativo “muito”. Esse caso exemplifica a abordagem de Biderman (2005, p. 752) com relação ao grau de cristalização das unidades fraseológicas, pois houve a possibilidade de que o colocativo fosse separado de sua base.

Quadro 13 – Transcrição do excerto do verbete *torrencial* no Bechara (2011).

Dicionário Bechara (2011)	torrencial (<i>tor.ren.ci:al</i>) <i>adj.2g</i> . Muito abundante; copioso ■ <i>chuva torrencial</i> [...]
------------------------------	---

Fonte: elaboração da autora.

Colocação formada por ADJETIVO + SUBSTANTIVO. A palavra-entrada *torrencial*, um adjetivo, é o colocativo da base *chuva* formando a colocação *chuva torrencial*, empregada como exemplo de uso. Nesse dicionário, os exemplos (tanto exemplos de uso como abonações) são precedidos pelo sinal ■, como já observado no verbete anterior que apresenta uma abonação.

A seguir, apresenta-se uma comparação entre os verbetes examinados demonstrando os resultados obtidos no estudo.

- As colocações analisadas não foram registradas como subentradas de um dos elementos (base ou colocativo).
- A maioria apresentou as colocações como exemplos de uso: Aulete (*prestar atenção, chuva torrencial, torrente de palavras / torrente de paixões*); Borba (*levar em conta, chuvas torrenciais, chorar copiosamente*); Houaiss (*torrente de palavras*); Bechara (*prestar atenção*), único a apresentá-la como parte de uma abonação.
- Aulete e Borba apresentam o maior número de verbetes que compõem as colocações que fazem parte do *corpus*.
- Quanto às possibilidades de ocorrência da colocação (singular, plural, com determinados adjuntos etc.), apenas ocorre em Borba (*“Na promoção, levaram em conta sua boa vontade.”; “A menina chorava copiosamente a morte do pai.”; “cidade densamente povoada”*) e em Bechara (*“Preste muita atenção no que eu falo...”*).
- Aulete e Borba apresentaram maior completude no quesito quantidade, porém Borba superou Aulete por apresentar também as possibilidades de ocorrência de flexões das colocações.

5 Considerações finais

Levando-se em consideração as descrições e as comparações apresentadas, constata-se que o dicionário é de grande ajuda na intermediação entre o sujeito e a língua, especialmente no caso dos dicionários cujos verbetes compõem o *corpus* deste trabalho, dicionários escolares de tipo 4. No entanto, os dicionaristas não registraram as colocações da forma como orientam os estudiosos da Lexicografia Pedagógica e da Fraseologia, ou seja, inserir no dicionário o maior número delas. Conforme a comparação elencada no item anterior, a maioria apresentou colocações como exemplos de uso após a definição (Aulete, Borba, Houaiss e Bechara); apenas o dicionário Bechara traz uma colocação como parte de uma abonação; dois dicionários inserem colocações como subentradas (Aulete e Borba); os dicionários Aulete e Borba têm o maior número de verbetes que compõem as colocações que fazem parte do *corpus*, apresentando-se como mais adequados para seu objetivo, uma vez que se espera que dicionários escolares deem mais informações aos seus usuários, consulentes em formação; apenas Borba e Bechara apresentaram flexões de número, pessoa e/ou com determinados adjuntos.

Como o objeto de estudo foram verbetes específicos de quatro dicionários, foi possível apreender que não há, nessas obras lexicográficas, suficiente ocorrência de colocações, a fim de tornar possível que seus consulentes tenham acesso aos usos peculiares da língua. Os dicionários Aulete e Borba mostram-se mais completos no quesito quantidade e, portanto, com recursos informativos mais adequados para estudantes que, embora já tenham significativa competência em sua língua materna, ainda são aprendizes, sujeitos em formação escolar. Pelo fato de pôr em evidência também as possibilidades de ocorrência de flexões das colocações, Borba, no entanto, superou Aulete.

Além disso, percebe-se que os dicionaristas nem sempre classificam da mesma forma as unidades fraseológicas, especialmente as colocações, pois não há nos dicionários examinados qualquer explicação na *front matter* sobre essa importante

questão²¹. A partir da análise, foi possível lançar um olhar metalexiconográfico para a forma como os dicionaristas registram as colocações, ou seja, não há uma abordagem homogênea no tratamento dado a essas unidades fraseológicas²².

Assim, o fato de as análises demonstrarem não haver um tratamento homogêneo dentro de cada obra, indica a necessidade de mais estudos que visem à proposição de parâmetros para um registro mais didático desse tipo de unidades nos repertórios lexicográficos. Ressalta-se ainda que, apesar da falta de padronização do registro das locuções nos dicionários estudados, eles devem ser utilizados em sala de aula, com as devidas orientações dos professores que, desse modo, estarão contribuindo para o desenvolvimento do letramento lexicográfico dos alunos. Diga-se de passagem, que os professores também precisam ser capacitados para que tenham o entendimento adequado sobre a inclusão lexicográfica de colocações ou sobre o fenômeno fraseológico em geral para auxiliar seus alunos.

Espera-se, assim, ter contribuído modestamente para os estudos da Lexicografia Pedagógica e da Fraseologia, num breve estudo sobre as colocações o que dá margem e abre as portas a muitas outras investigações.

Referências

AZORÍN FERNÁNDEZ, D.; MARTÍNEZ EGIDO, J. J. Hacia una evaluación de las prestaciones didácticas del diccionario desde la perspectiva de los usuarios. *In*: GARCÍA PLATERO, J. M.; CASTILLO CARBALLO, M. A. (org.). **Investigaciones lexicográficas para la enseñanza de lenguas**. Málaga: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Málaga, 2009. p. 51-67.

²¹ As únicas menções a unidades fraseológicas constam apenas em algumas explicações sobre o tratamento dado às entradas por elas formadas, como: “formas complexas”, “expressões introduzidas por preposição, artigos ou verbos”, “frases feitas” (BORBA, 2011, p. VII); “sintagmas locucionais”, “frases feitas”, “locuções” (HOUAISS, 2011, p. XVI); “locuções” (BECHARA, 2011, p. 12-13); “locuções”, “expressões idiomáticas” (AULETE, 2011, p. IX).

²² As colocações em nenhum momento são assim denominadas, apenas são tratadas como locuções, juntamente com outras unidades fraseológicas.

BECHARA, E. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: 2011.

BIDERMAN, M. T. C. Introdução: As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998. p. 13-22.

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário como norma na sociedade. *In*: CARVALHO, N. M. de; SILVA, M. E. B. **Lexicologia, lexicografia e terminologia: questões convexas. Anais do 1º Enc. Nac. do GT de Lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL: RJ/UFRRJ: Editora Univ. UFPE, 1998. p. 161-180.**

BIDERMAN, M. T. C. **Unidades complexas do léxico**. Estudos em homenagem a Mário Vilela. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2005.

BORBA, F. S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. LONGO, B. N. de O. *et al.* (colab.). Curitiba: Piá, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula** / [elaboração Egon Rangel]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CASTILLO CARBANO, M. A.; GARCÍA PLATERO, J. M. La lexicografía didáctica. *In*: MEDINA GUERRA, Antonia, M. (coord). **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003. p. 334- 351.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

Dicionário Houaiss Conciso / Instituto Antônio Houaiss (org.) [editor responsável Mauro de Salles Villar]. São Paulo: Moderna, 2011.

FUERTES-OLIVERA, P. A.; TARP, S. **Theory and Practice of Specialised Online Dictionaries: Lexicography versus Terminography**. *Lexicographica. Series Maior*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2014. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110349023>

GONZÁLEZ REY, M. I. La phraséodidactique en action: les expressions figées comme objet d'enseignement. **La Clé des langues**, 2010. Disponível em: <http://cle.ens-lyon.fr/espagnol/langue/traduction/la-phraseodidactique-en-action-les-expressions-figees-comme-objet-d-enseignement>. Acesso em: 11 fev. 2023

HARTMANN, R. R. K. **Teaching and Researching Lexicography**. London: Pearson Education Limited, 2001.

HERNÁNDEZ, H. **Los diccionarios de orientación escolar**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989. DOI <https://doi.org/10.1515/9783111340562>

JORDAN DE MONGERDOFF, I.; BEVILACQUA, C. R. Prende la computadora, usa el diccionario de colocaciones de sustantivo + verbo y mejora tu aprendizaje. **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 2295-2329, out. - dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.14393/DL36-v12n4a2018-14>

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**, vol. III. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007, p. 295-309.

KRIEGER, M. G.; MÜLLER, A. F. Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1950-1951, out. - dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.14393/DL36-v12n4a2018-3>

MOLINA GARCÍA, D. **Fraseología Bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico**. Granada: Comares, 2006. Capítulo II.

Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa / Caldas Aulete GEIGER, P. (org.). Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco Libros, 1999.

PORTO DAPENA, J. Á. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002.

VARGAS, M. D. Lexicografia Pedagógica: história e panorama em contexto brasileiro. **Domínios de Lingu@gem**. v. 12, n. 4, 2018. DOI <https://doi.org/10.14393/DL36-v12n4a2018-2>

WELKER, H. A. Colocações e expressões idiomáticas em dicionários gerais. In: ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBÄUMEN, E. H. (org.). **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes, 2011. p. 139-159.

Artigo recebido em: 13.03.2023

Artigo aprovado em: 04.05.2023